

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE LETRAS E LINGUÍSTICA

FERNANDA CATERINE DE PAIVA PEREIRA CALDAS



Tradução audiovisual e *streaming*:
a legendagem em *Arrested Development*

Uberlândia/MG

2023

FERNANDA CATERINE DE PAIVA PEREIRA CALDAS

Tradução audiovisual e *streaming*:
a legendagem em *Arrested Development*

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Tradução do Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Tradução.

Orientadora: Profa. Dra. Silvana Maria de Jesus

Uberlândia/MG

2023

FERNANDA CATERINE DE PAIVA PEREIRA CALDAS

Tradução audiovisual e *streaming*:
a legendagem em *Arrested Development*

Monografia apresentada ao Curso de Tradução do
Instituto de Letras e Linguística da Universidade
Federal de Uberlândia como requisito parcial para
a obtenção do título de Bacharel em Tradução

Banca de Avaliação:

Profa. Dra. Silvana Maria de Jesus – UFU
Orientadora

Profa. Dra. Francine de Assis Silveira – UFU
Examinadora 1

Profa. Dra. Paula Godoi Arbex – UFU
Examinadora 2

Uberlândia/MG, 21 de novembro de 2023

AGRADECIMENTOS

À minha mãe, meu pai e minha orientadora, Silvana, que me ajudaram e tiveram paciência comigo.

Aos professores Marileide, Stefano, Igor, Francine e Tagata.

Ao secretário de coordenação, Fernando.

Aos meus colegas da turma de 2016.

RESUMO

Desde o surgimento do cinema, a Tradução Audiovisual (TAV) tem tido um papel cada vez mais relevante em nossa sociedade, ganhando novo fôlego na atual era digital. A recente guinada do consumo audiovisual através da modalidade em *streaming* trouxe consigo novas formas de produção e demandas específicas para os profissionais da Tradução. Prazos reduzidos e legendas traduzidas a várias mãos são comuns em gigantes do segmento, como a Netflix. Embora haja um sistema interno que possibilite essa prática, produções como a *sitcom Arrested Development* apresentam um desafio tradutório à parte. O elevado volume textual é composto por inúmeras *running gags* que, conforme descreve Pelegrini (2016), são expressões cômicas repetidas ao longo dos episódios, exigindo do expectador uma compreensão da situação cômica inicial. É uma dessas situações cômicas recorrentes o objeto de estudo deste trabalho. Todas as ocorrências da *running gag* e suas respectivas traduções em português brasileiro foram contrastadas para analisar como as soluções tradutórias impactaram a manutenção da situação humorística, da coerência e do entendimento das legendas. A análise revelou que a variedade de traduções encontradas acarreta uma quebra de coesão e coerência na trama, prejudicando o entendimento da situação cômica pelo espectador.

Palavras-chave: Tradução Audiovisual. Legendagem para *streaming*. Tradução de humor.

ABSTRACT

Audiovisual Translation has grown more and more relevant in society since the rise of cinema, with renewed developments in the digital age. The recent increase in audiovisual content in video streaming platforms has bred new ways of production and particular demands to professionals of Translation. Tighter deadlines and multiple translatorship are average practice in streaming giants such as Netflix. Even though an internal subtitling system exists, sitcoms such as *Arrested Development* are still challenging to any translator. The vast amount of written text is filled with running gags, which Pelegrini (2016) describes as comic expressions repeated throughout the episodes and therefore demanding early assimilation by the viewer. This study aims at the Portuguese translation of one of these comic expressions. All the occurrences of a running gag and its respective Portuguese subtitles were compared in order to analyze how the translations influenced the reproduction of humor as well as the coherence and cohesion. The analysis revealed that the variety of translations impacts textual coherence and cohesion which might compromise its comprehension by the viewer.

Keywords: Audiovisual Translation. Subtitling for streaming. Translation of humor.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 – ANUSTART na placa do carro (seleção da série no catálogo)	16
FIGURA 2 – Área do desenvolvedor no Chrome – destaques na busca de um arquivo de legenda	18
FIGURA 3 – Interface do Subtitle Edit – destaque no campo de mudança de formato de arquivo	19
FIGURA 4 – Busca pelo termo “ <i>anus tart</i> ” no AntConc: 1. Lista de arquivos de legenda; 2. Campo de busca; 3. Ocorrências do termo em destaque; 4. Lista de arquivos em que o termo foi encontrado.	20
FIGURA 5 – Placa ANUSTART com legenda em português (ocorrência nº9).....	25
FIGURA 6 – Legenda soletrada em português "N", "V", "C", "U", "M", "Ç"?	28

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1: Análise da tradução – ocorrências 1 e 2	22
QUADRO 2: Análise da tradução – ocorrências 3 a 7	23
QUADRO 3: Análise da tradução – ocorrências 8 a 10	24
QUADRO 4: Análise da tradução – ocorrências 11 e 12	26
QUADRO 5: Análise da tradução – ocorrências 13 e 14	27
QUADRO 6: Análise da tradução – ocorrências 15 a 17	29
QUADRO 7: Análise da tradução – ocorrência 18.....	30
QUADRO 8: Análise da tradução – ocorrência 19.....	30
QUADRO 9: Análise da tradução – ocorrência 20.....	31
QUADRO 10: Análise da tradução – ocorrência 21.....	32
QUADRO 11: Análise da tradução – ocorrência 22.....	32
QUADRO 12: Análise da tradução – ocorrência 23.....	33
QUADRO 13: Análise da tradução – ocorrência 24.....	34
QUADRO 14: Análise da tradução – ocorrências 25 e 26	34
QUADRO 15: Análise da tradução – ocorrência 27	36
QUADRO 16: Resumo das opções de tradução usadas para o sintagma cômico.....	37
QUADRO 17: Resumo das variações do sintagma cômico por tradutor.....	38

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – Distribuição das 27 ocorrências de ANUSTART (e variações) por episódio no texto fonte.	21
--	----

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	15
3.1 Arrested Development	15
3.2 A seleção das <i>running gags</i>	17
3.3 A tradução das <i>running gags</i>	21
3.3.1 T4–E3: UM NOVO COMEÇO	22
3.3.2 T4–E5: O JULGAMENTO DA MAMÃE	26
3.3.3 T4–E9: UMA NOVA FAMÍLIA	27
3.3.4 T4–E10: SONHOS RECORRENTES.....	29
3.3.5 T4–E12: O MUNDO DO CINEMA.....	30
3.3.6 T4–E14: COMEÇANDO DE NOVO	30
3.3.7 T4–E15: SEDE POR VINGANÇA	32
3.3.8 T4–E16: MENSAGENS CONFUSAS.....	33
3.3.9 T4–E20: CINCO DE QUATRO I.....	34
3.3.10 T5–E1: LICENÇA FAMILIAR	34
3.3.11 T5–E7: TRAUMA ROMÂNTICO	36
4. RESUMO DA ANÁLISE DAS TRADUÇÕES	37
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS	41

1. INTRODUÇÃO

A produção de legendas é, sabidamente, marcada por uma série de parâmetros regidos pelas adequações necessárias ao seu suporte de exibição e público espectador. Conforme a sistematização desses parâmetros, Diaz Cintas e Remael (2014) apontam, por exemplo, a necessidade de limitar o tempo de permanência do texto em tela, bem como o espaço que ele ocupa sobre a imagem.

Nos últimos anos, dispositivos de suma importância para a tradução audiovisual (como fitas VHS e DVDs) se tornaram obsoletos. Ao mesmo tempo, o uso crescente da Internet introduziu alternativas inéditas para o consumo de mídias audiovisuais. Nesse universo, as plataformas de *streaming* se destacam pois, atualmente, são utilizadas em grande escala, competindo com serviços de televisão e originando produções dignas do Óscar¹. A Netflix, que já era a mais popular delas, ao fim de 2020 superava 200 milhões de assinaturas, significativamente impulsionadas pelo período de isolamento da pandemia². Tal popularização, conseqüentemente, trouxe consigo novos desafios para os campos da tradução e da legendagem.

Campos e Azevedo (2020) apontam a expansão do *streaming* como resultado dos crescentes avanços tecnológicos que têm acelerado o ritmo de consumo midiático de forma contínua. O fenômeno propiciou uma diminuição dos prazos de trabalho, ocasionando a aceleração, também, do processo de tradução. As autoras destacam, por exemplo, que todos os episódios de uma série podem ser legendados em um único dia, por diferentes tradutores.

Entre os obstáculos que a velocidade crescente e a fragmentação do trabalho podem apresentar está a manutenção da consistência da tradução ao longo de uma produção. Isso é particularmente amplificado no caso das séries, cujos episódios costumam sequenciar as narrativas e desenvolver personagens e vocabulários próprios ao longo de anos. É necessário, portanto, algum tipo de sistema organizado para que tradutores realizem a etapa de produção atendendo as exigências que esse extenso material demanda.

¹ Streaming Took Over Hollywood. Will It Take Best Picture, Too?

<https://www.nytimes.com/2022/03/26/business/media/academy-awards-streaming-services.html>

² Um ano depois do início da pandemia, plataformas de streaming contabilizam ganhos.

<https://forbes.com.br/forbes-money/2021/03/um-ano-depois-do-inicio-da-pandemia-plataformas-de-streaming-contabilizam-ganhos/>.

Cada plataforma de *streaming* faz sua própria escolha em relação ao sistema de legendagem usado, métodos, ferramentas, regras. Entre as ferramentas mais comumente utilizadas está o KNP (“*Key Names and Phrases*”), usado pela Netflix³. O KNP pode ser descrito como um glossário colaborativo online no qual os tradutores abastecem uma planilha com termos recorrentes e comentários relevantes ao longo da produção em processo de legendagem. Dessa forma, vários profissionais podem consultar a planilha do projeto e produzir a legendagem de toda uma temporada em tempo recorde. Apesar da possibilidade de uso desse recurso, ele nem sempre é usado adequadamente em função da rapidez com que muitas legendas precisam ser feitas e liberadas.

Nesse âmbito, um exemplo particularmente interessante a explorar pode ser observado em *Arrested Development*. A *sitcom*, que está no catálogo da Netflix há alguns anos, é uma produção do tipo “mocumentário”, com roteiro de texto abundante, acelerado e cheio de situações tradutórias potencialmente complicadas, atribuídas a diferentes tradutores que assinam ao final de cada episódio.

Somado a isso, a série é marcada por *flashbacks* e *flashforwards*: um narrador onisciente descreve cenas de a) situações reprisadas em menções de acontecimentos passados; b) situações adiantadas a partir de algum gancho do presente, mostrando algo que ainda será desenrolado em futuros episódios. Para o tradutor, isso expõe a necessidade de atenção à construção da coerência e coesão lexical, para que as repetições não sejam incongruentes.

Diante da percepção destas questões, despertadas pela própria natureza do material aqui abordado (o qual não constitui um caso isolado), este trabalho busca compreender e contribuir para o desenvolvimento e avanço do processo e do produto resultantes da legendagem para *streaming*, uma vez que seu consumo global e crescente é indissociável da prática tradutória.

Embasada pela noção de repetição de sintagmas cômicos (*running gags*) descrita por Pelegrini (2014), das condições de produção da legendagem (sobretudo da plataforma Netflix) descritas por Campos e Azevedo (2020) e pela análise de *running gags* específicas nas legendas da *sitcom*, a pesquisa foi guiada pelas seguintes questões:

³ Terminology Tool Overview: Key Names and Phrases (KNP).
<https://partnerhelp.netflixstudios.com/hc/en-us/articles/5110291703443>

- Quais as soluções tradutórias encontradas para a *running gag*?
- As soluções tradutórias conseguem manter a consistência da *running gag* ao longo da série?
- Como essas traduções impactam o entendimento da situação cômica?
- Como essas traduções impactam a continuidade narrativa e a evolução dos personagens envolvidos?
- Como essas traduções impactam a leitura da legenda?

Assim, esta monografia se divide em seis partes: esta introdução, a fundamentação teórica, a análise e discussão de dados e um resumo da análise, bem como as considerações finais e as referências bibliográficas.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A tradução audiovisual existe desde a invenção do cinema, mas tem tido maior atenção dos Estudos da Tradução só nas últimas décadas, com a digitalização das mídias, cuja disseminação cada vez mais numerosa e imediata nos trouxe até o modelo de consumo em *streaming*. No caso da legendagem, as limitações espaciais e temporais próprias do texto levaram teóricos a vê-la, por muito tempo, como adaptação (e não tradução). A percepção de seu caráter polissemiótico, que extrapola as meras análises linguísticas, passa a ser destacada por pesquisadores da área, constituindo o que convencionalmente veio a se chamar Tradução Audiovisual (TAV).

As regras para produção de legendas profissionais seguem parâmetros baseados na capacidade fisiológica humana de processar as informações na tela. Embora a realização de estudos que determinem melhores formas de criar e apresentar legendas pareçam de óbvia importância, a pesquisa em Tradução Audiovisual começa de forma incipiente, ganhando relevância a partir da recente digitalização dos produtos midiáticos.

Azevedo (2020, p. 13) destaca a importância de estudos sobre a legendagem para *streaming*:

as produções distribuídas estão nas mais diversas línguas, lembrando que ainda há uma hegemonia da língua inglesa. Logo não é possível ignorarmos a relevância da tradução para legendagem como responsável pelo acesso de variados públicos a tais conteúdos no *streaming*, sendo, portanto, pertinente que haja pesquisas para ampliar o conhecimento sobre o *streaming* em si,

considerando-o como objeto de reflexão, e também sobre a legendagem produzida para o meio em questão.

Azevedo (2020, p. 12) destaca ainda o caráter acessível dos diversos tipos de tradução envolvidos na TAV:

Um ponto importante a ser mencionado com relação à prática e à reflexão sobre TAV é que a mesma, além de uma modalidade tradutória, possui grande relação com a inclusão, já que permite acesso aos conteúdos audiovisuais por grupos que seriam privados ou teriam seu acesso reduzido, como pessoas com diferentes tipos e graus de deficiências visuais, auditivas ou intelectuais, idosos, grupos menos letrados, entre outros.

Além de informação e/ou entretenimento, a atenção do espectador percorre diversas instâncias durante a experiência audiovisual, perpassando raciocínios de ordem técnica. Sejam detalhes na continuidade da história, atuações marcantes ou a qualidade dos efeitos especiais, em produções legendadas, parte significativa da atenção é dedicada ao texto da legenda, de forma contínua e automática. Isso significa que a experiência pode ser facilmente perturbada no caso de qualquer estranheza no texto. Tal estranhamento pode acontecer especialmente quando não há coesão na construção dos sintagmas cômicos, conforme investigado por Pelegrini (2014).

Em seu interessante trabalho, ao discutir a construção do humor na narração de *Arrested Development*, Pelegrini (2014) estuda os mecanismos geradores de riso em produtos audiovisuais. O autor foca nos sintagmas cômicos, "ou seja, as ocorrências do cômico em narrativas ficcionais" (p. 192) especialmente ligadas ao desenrolar da narrativa. Entre os sintagmas cômicos analisados pelo autor estão as *gags*: expressões curtas que representam uma solução inesperada e incongruente para uma situação e que, por isso mesmo, geram surpresa e riso no espectador.

Pelegrini (2014) trata especificamente da *running gag*, ou seja, uma expressão cômica que se repete ao longo de vários episódios e que demanda do espectador a compreensão da situação cômica inicial, por meio da qual poderá recuperar a comicidade nas ocorrências posteriores. O autor cita dois exemplos:

Um dos muitos sintagmas cômicos do programa é o cartão de visitas de Dr. Fünke, onde lê-se que ele tem duas especialidades: é tanto Analista (*Analist*) quanto Terapeuta (*Terapist*). No cartão, lê-se que sua especialidade é *analrapist*, que em tradução livre é algo como "estuprador anal".

Uma *running gag* é um sintagma cômico repetido ao longo dos episódios de uma série, como a dificuldade de Murphy Brown em encontrar uma secretária em *Murphy Brown* ou a discórdia acerca do "estar dando um tempo" de Ross e Rachel em *Friends*. (Pelegrini, 2014, p. 202, notas 55 e 56).

O trabalho de Pelegrini (2014) analisa *Arrested Development* no âmbito do humor nas *sitcoms* de câmera única. A presente monografia, por outro lado, investiga uma *running gag* recorrente na *sitcom*, buscando avaliar as soluções tradutórias encontradas na análise das legendas para o português e se as legendas produzidas por diferentes tradutores⁴ conseguiram recriar a *running gag* ao longo dos episódios, mantendo o caráter cômico da expressão.

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

3.1 Arrested Development

A *sitcom Arrested Development* foi lançada no ano de 2003, com três temporadas exibidas pela Fox. A série é dirigida por Ron Howard, que também dá voz ao narrador e interpreta uma versão de si mesmo em alguns episódios. Em 2011, a Netflix passou a exibi-la e, atendendo a pedidos dos fãs da série, retomou as filmagens, produzindo, a partir de 2012, a quarta e quinta temporadas⁵.

A *sitcom* retrata a conturbada dinâmica de uma família:

O disparo narrativo se dá com a prisão do patriarca, o empresário George Bluth, obrigando seu filho mais responsável e equilibrado, Michael Bluth, a assumir os negócios da família. Para cumprir esse objetivo, Michael é atrapalhado pela falta de cooperação de seus familiares, e precisa enfrentar as mentiras e a opulência da mãe e da irmã, Lucille e Lindsay; a insegurança de um irmão infantilizado, Buster; a excentricidade de Gob, seu irmão mágico e playboy, e as crises de identidade de Tobias, seu cunhado e médico desempregado. Além dos conflitos com estes parentes, Michael é pai viúvo do adolescente George, a quem procura proteger e transmitir bons valores, especialmente ligados ao trabalho. George compõe com a prima Maeby, filha de Lindsay e Tobias, um pequeno núcleo jovem que contrasta com o universo adulto predominante em *Arrested Development*, indicando a continuidade geracional das relações familiares tumultuosas. (OLIVEIRA, 2015, p. 236)

⁴ A Netflix usa vários nomes para pessoas com diferentes funções na legendagem, intercalando denominações como “translator”, “subtitled” e “subtitle translator”. Desta forma, optamos neste trabalho por usar o termo “tradutor”, considerando-se que não conseguimos diferenciar as tarefas de tradutores e legendadores nos créditos da empresa.

⁵ New ‘Arrested Development’ Season Coming to Netflix on May 26.

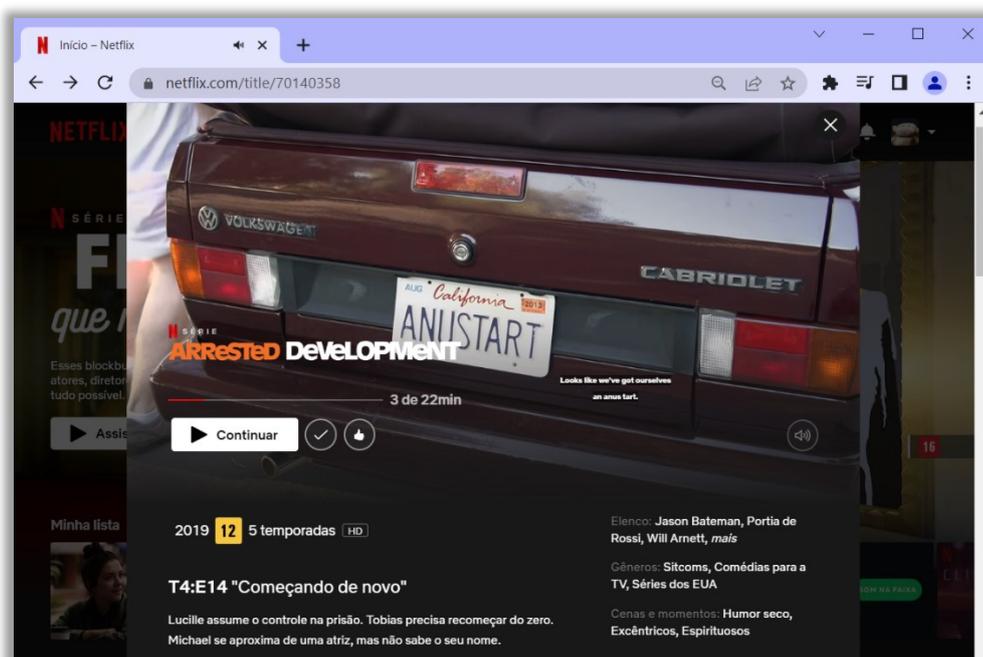
<https://web.archive.org/web/20130407024033/http://artsbeat.blogs.nytimes.com/2013/04/04/new-arrested-development-season-coming-to-netflix-on-may-26/>

A quarta temporada foi lançada em 2012, mas em 2018 o criador da *sitcom*, Mitch Hurwitz, anunciou um relançamento com a reedição do material em uma versão que contasse os eventos da série em ordem cronológica e apresentasse todos os personagens da série em cada episódio. A nova versão, chamada “Arrested Development Season 4 Remix: Fateful Consequences” (no Brasil “*Arrested Development* Remix: Consequências Fatais”) é a versão utilizada neste trabalho.

A análise aqui apresentada foca sobre o que Pelegrini (2014) descreve como *running gag* (ou sintagma cômico): eventos de humor conectados à narrativa que são repetidos ao longo dos episódios da série.

Em *Arrested Development*, uma das inúmeras *running gags* da *sitcom* se desenvolve a partir da personagem Tobias Fünke, um aspirante a ator que, sem perceber, sempre se expressa de forma ambígua. No exemplo selecionado para análise, a situação cômica tem início quando Tobias decide que é preciso fazer grandes mudanças em sua vida e adota a ideia de um recomeço (*a new start*). Empolgado, ele decide personalizar a placa de seu carro, aludindo à nova fase com a palavra “ANUSTART”, uma escrita estilizada de “a new start”. No entanto, todos os demais personagens leem a placa de outra forma: “Anus Tart”, gerando uma situação cômica que se repete em vários episódios.

FIGURA 1 – ANUSTART na placa do carro (seleção da série no catálogo)



Fonte: Captura de tela, *sitcom Arrested Development*, Netflix.

Ao analisar o texto “ANUSTART”, observa-se que a placa poderia ser lida como a junção das palavras *anus* + *tart*, que remetem às palavras ânus + torta, em português. Em inglês, uma das acepções de *tart* é usada em gírias para designar profissionais do sexo e situações relacionadas ao sexo promíscuo. A ordem das palavras pode sugerir que *anus* seja um adjetivo e *tart* um substantivo, o que destaca a comicidade.

As legendas em português, em tal caso, não podem simplesmente ser traduzidas de forma literal. Para contornar esta situação, tem-se em mente que divergências e falta de padronização nas escolhas tradutórias tomadas para solucionar as referências na língua portuguesa podem confundir o espectador mais do que ajudá-lo no entendimento da trama e na fruição do humor. Portanto, há a necessidade de um projeto de legendagem bem alinhado e que considere a repetição do sintagma cômico e sua devida reconstrução ao longo do seriado.

3.2 A seleção das *running gags*

O sintagma cômico ANUSTART é introduzido no início da 4ª temporada, retomada e produzida pela Netflix anos após o cancelamento da série na Fox. Logo, delimitou-se a busca de expressões relacionadas ao sintagma para análise aos 38 episódios existentes a partir dessa temporada (22 episódios na 4ª e 16 episódios na 5ª temporada).

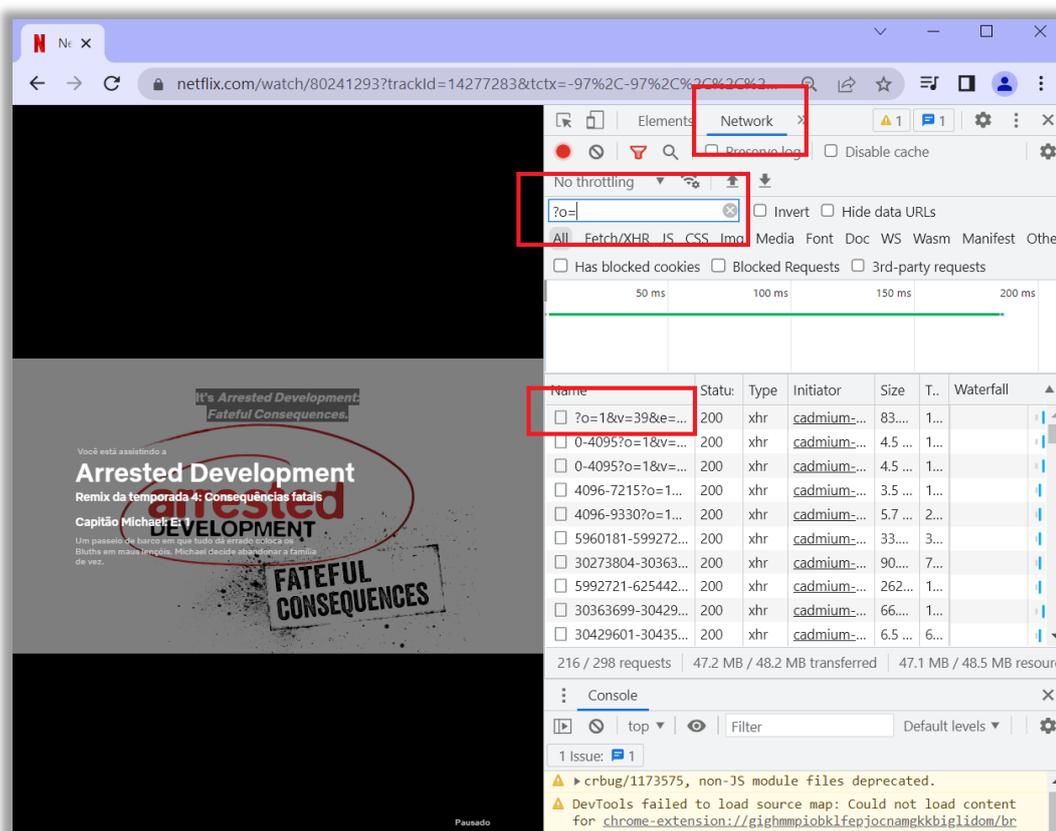
Todas as legendas em inglês e português brasileiro foram obtidas acessando a série⁶ pela Internet. Atualmente, isso pode ser feito através de qualquer navegador comum abrindo a área de ferramentas para desenvolvedores, a qual contém o código-fonte que estrutura a página *online*.

Para fazer o *download* dos arquivos de legenda, foi preciso abrir cada episódio da série com as legendas de interesse. Por exemplo, para a legenda em inglês do primeiro episódio da quarta temporada: com o episódio aberto e essa legenda já escolhida no menu, a forma mais simples de acessar a área de desenvolvedores é usando o atalho: a tecla F12 do teclado. No topo da área que se abre com os códigos dividindo a página, seleciona-se a aba “*Network*” (ou “*Rede*”). Logo abaixo dessas abas está o campo de pesquisa “*Filter*” (ou “*Filtrar*”). Nele foi digitada a sequência de

⁶ HOWARD, R. HURWITZ, M. Arrested Development. Netflix. Disponível em: <<https://www.netflix.com/title/70140358>>. Acesso em: 02 de nov. 2021.

caracteres “?o=”, que nesse ambiente foi usado como um identificador do arquivo de legenda no *site*. A página deve, então, ser atualizada (pode-se usar o atalho F5). Uma lista de arquivos é carregada abaixo do campo “*Filter*”. Observando a coluna “*File*” (ou “Arquivo”), localiza-se o arquivo de nome iniciado pelo código “?o=”, que deve ser selecionado com o botão direito do mouse. No menu que se abre, escolhe-se a opção “Abrir em nova aba” (ou “*Open in New Tab*”). O comando abre uma janela para salvar o arquivo (no formato .xml). Esse processo é repetido a partir da etapa de atualização da página, após a escolha de cada legenda que se queira coletar.

FIGURA 2 – Área do desenvolvedor no Chrome – destaques na busca de um arquivo de legenda



Fonte: Captura de tela, *sitcom Arrested Development*, Netflix, 4ª temporada, episódio 1.

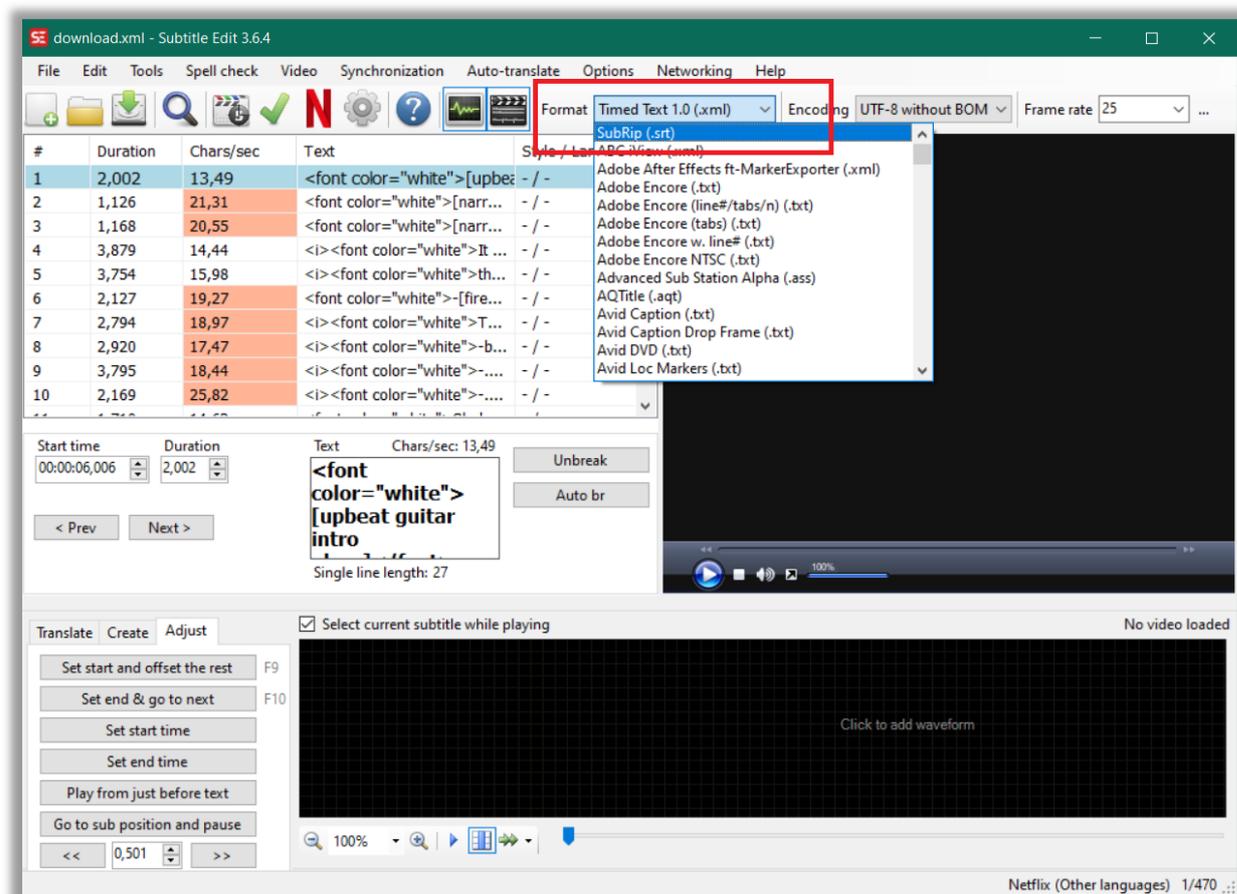
Cada arquivo de legenda (.xml) foi aberto no Subtitle Edit⁷ para ser salvo no formato “SubRip” (.srt), que possibilita abrir e ler as legendas em editores de texto, ou em formatos “.txt”, para visualização no AntConc⁸, aqui usado para a busca das

⁷ Software para criação e edição de legendas. Versão utilizada: Subtitle Edit 3.6.4.

⁸ Software para análise de corpus. Versão utilizada: AntConc 3.2.4. Disponível em <https://www.laurenceanthony.net/software/antconcl/>. Acesso em out/23.

expressões relevantes em meio aos 76 arquivos de legenda (38 legendas em inglês e 38 legendas em português).

FIGURA 3 – Interface do Subtitle Edit – destaque no campo de mudança de formato de arquivo



Fonte: Captura de tela, Subtitle Edit, versão 3.6.4.

Com as legendas no formato .txt, formou-se um corpus paralelo com as legendas no par linguístico inglês-português. O passo seguinte foi investigar a frequência do sintagma cômico ANUSTART e suas variações nas legendas.

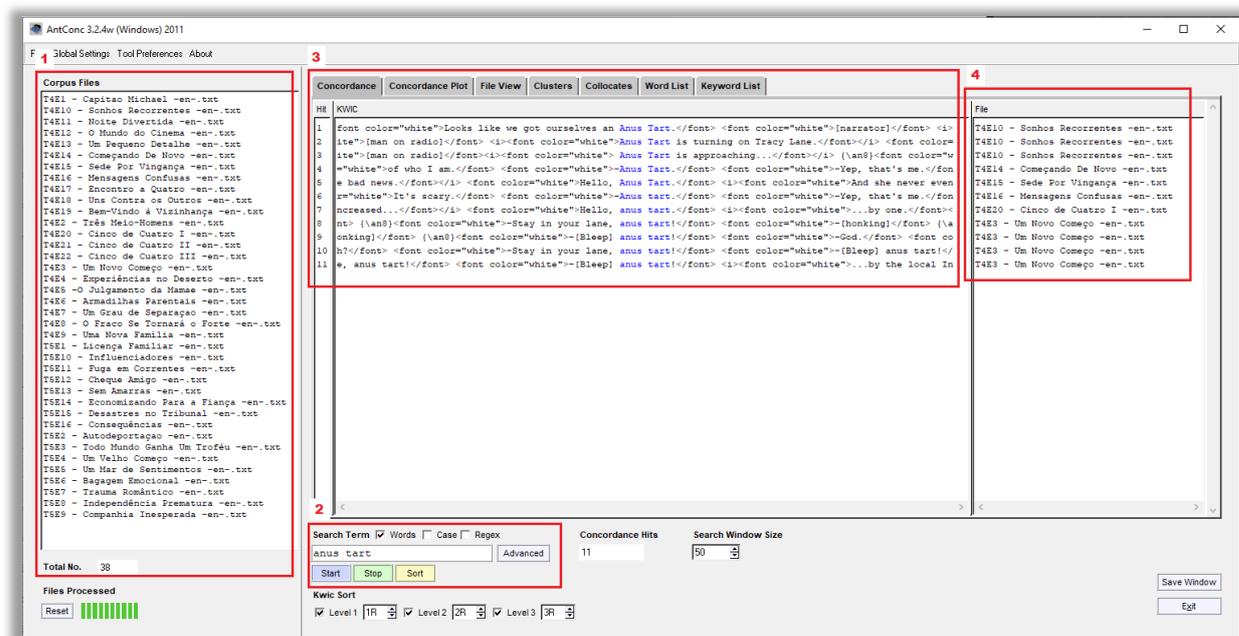
Para definir as palavras de busca para a análise do corpus, foram considerados os seguintes elementos:

1. A resolução da personagem que dá o pontapé inicial da *running gag* é dizer que está em busca de um recomeço em sua vida (denominado “a *new start*”);
2. Tal motivação leva a personagem a personalizar uma placa de carro como símbolo material desse recomeço, mas cuja limitação espacial do objeto o leva a modificar a frase “a *new start*” para o formato estilizado

“ANUSTART”, que além de suprimir os espaços entre as três palavras, abrevia “new” por “nu” (escrita que corresponde ao fonema /nu:/ de “new” no inglês americano);

3. A ambiguidade e cacofonia causadas pela nova escrita levam todos os demais personagens à interpretação diferente da placa, lendo-a “anus tart” (/ˈeɪ.nəs tart/) em vez de “a nu start” (/ə ˈnuː ˈstɑːrt/) e atribuindo um significado diferente do intencionado por Tobias. Tal situação é amplificada pelo padrão de comunicação ambígua e de conotação sexual da personagem ao longo da série.

FIGURA 4 – Busca pelo termo “anus tart” no AntConc: 1. Lista de arquivos de legenda; 2. Campo de busca; 3. Ocorrências do termo em destaque; 4. Lista de arquivos em que o termo foi encontrado.



Fonte: Captura de tela, AntConc, versão 3.2.4.

Dessa forma, foram considerados relevantes para a busca os termos “(a) new start”, “anustart” e “anus tart”, além da inclusão da forma “anustart” soletrada, que aparece em um dos episódios. A busca foi feita com a ferramenta AntConc, um concordanceador gratuito e disponível online.

A busca realizada nos 38 arquivos de legenda em inglês retornou os seguintes dados:

- 11 resultados para “anus tart” em 6 episódios;

- 2 resultados para "anustart" em 2 episódios;
- 12 resultados para "new start" em 6 episódios – 11 deles contidos na busca com o artigo "a new start");
- 2 resultados para "a-n-u-s-t-a-r-t" em 2 episódios (sendo 1 deles com espaçamento entre "a-n-u-s" e "t-a-r-t").

A Tabela 1 apresenta a variação e distribuição das 27 ocorrências dessa *running gag* ao longo dos episódios (E) nas duas temporadas (T):

TABELA 1 – Distribuição das 27 ocorrências de ANUSTART (e variações) por episódio no texto fonte.

		A new start	Anustart	Anus tart	A-N-U-S-T-A-R-T
T4	E3	6		4	
	E5	2			
	E9	1			1
	E10			3	
	E12	1			
	E14	1		1	
	E15		1	1	
	E16			1	
	E20			1	
T5	E1	1			1
	E7		1		
TOTAL		12	2	11	2

Fonte: A autora.

Embora concentradas na 4ª temporada, pode-se observar que a *running gag* também ocorre na 5ª temporada, em episódios relativamente distantes entre si. Também é perceptível que o formato mais recorrente é o das duas expressões que fundamentam a confusão geradora da situação cômica – "A new start", 12 ocorrências e "Anus tart", 11 ocorrências.

3.3 A tradução das *running gags*

Ao analisar as legendas, observou-se que a repetição da situação cômica (*running gag*) é um elemento que reforça a identidade de Tobias ao longo da série.

Portanto, é importante que a tradução se atente para essa ambiguidade, de forma a manter a identidade do personagem.

Com estes elementos em evidência, as legendas em inglês e português envolvendo a *running gag* foram contrastadas, atentando-se às soluções tradutórias adotadas nas legendas brasileiras e destacando as diferentes estratégias utilizadas. Os oito diferentes tradutores identificados nas legendas são denominados nos comentários pela inicial “L” (L1, L2, ...L8), uma vez que expor a atribuição de diferentes profissionais não diz respeito à qualidade de cada tradução, mas sim, descrever a falta de coesão entre as diferentes traduções e evidenciar a divisão do trabalho como elemento relevante dessa equação.

A busca por cada tradução foi feita através das marcações de tempo correspondentes nos arquivos em inglês e português e os casos são apresentados em negrito a partir de cada um dos 11 episódios em que ocorrem, mantendo a divisão de linhas das legendas e o texto em itálico nas falas do narrador. Cada seção apresentada a seguir é iniciada pelo título do episódio e apresenta um quadro com as ocorrências seguido da análise das legendas traduzidas.

3.3.1 T4–E3: UM NOVO COMEÇO

O terceiro episódio da quarta temporada, *A New Start* (em português: Um Novo Começo) faz referência ao arco narrativo de Tobias e Lindsay, iniciado quando ela lhe revela sua insatisfação com o casamento deles. Então, cada um com suas próprias reflexões e sem que o outro saiba, ambos decidem que precisam fazer uma grande mudança em suas vidas.

Depois de ler os capítulos “Eat” e “Pray” do livro “Eat, Pray, Love”, Lindsay decide ir para a Índia em busca de respostas para se reconectar com seu novo ‘eu’. No caminho para o aeroporto, um carro ultrapassa bruscamente o táxi no qual ela se encontra. Lindsay e o taxista gritam com o motorista fazendo referência à placa do carro:

QUADRO 1: Análise da tradução – ocorrências 1 e 2

MARCAÇÃO	LEGENDAS EM INGLÊS [CC]	LEGENDAS EM PORTUGUÊS
LINDSAY	00:05:10	00:05:10

	-Stay in your lane, anus tart! -[honking]	Fica na sua pista, babaca!
TAXISTA/ LINDSAY	00:05:11 -[Bleep] anus tart! -God.	00:05:11 Babaca de merda! 00:05:12 Meu Deus.

Fonte: Netflix

A situação é detalhada depois: acontece que Tobias havia encontrado o livro aberto em casa e teve a mesma ideia após ler o capítulo “Pray”. Os dois arrumam as malas e conversam sobre suas mudanças sem perceber que compraram passagens não só para o mesmo destino, como também, no mesmo voo. No caminho do aeroporto, a cena do táxi se repete, dessa vez, contextualizada com a perspectiva de Tobias.

QUADRO 2: Análise da tradução – ocorrências 3 a 7

MARCAÇÃO	LEGENDAS EM INGLÊS [CC]	LEGENDAS EM PORTUGUÊS
TOBIAS	00:06:54 Well, it's time to correct old misconceptions. 00:06:57 And that is why I'm making a new start .	00:06:54 É hora de corrigir velhos mal-entendidos. 00:06:57 E é por isso que vou começar do zero .
LINDSAY	00:07:00 A new start. Filled with compassion and love. I like that.	00:07:00 Um novo começo. Cheio de compaixão e amor. Gostei disso.
TOBIAS	00:07:05 Well, I've already got the license plate, so go cry in your pie!	00:07:05 Bem, essa placa já é minha, então o azar é seu.
NARRADOR	00:07:09 [narrator] And so Tobias, hoping to straighten out his image,	00:07:09 <i>Então Tobias, querendo endireitar sua imagem</i>

	00:07:13 set out on a new start .	00:07:13 <i>foi começar do zero.</i>
[PLACA] “ANUSTART”	(N/A)	00:07:15 UM NOVO COMEÇO
LINDSAY/ TAXISTA	00:07:29 -Stay in your lane, anus tart! -[Bleep] anus tart!	00:07:30 Fica na sua pista, babaca! Babaca de merda!

Fonte: Netflix

Após a breve viagem, Lindsay e Tobias retomam a relação e vão a uma corretora em busca de uma casa própria. A placa ANUSTART fica em destaque quando Tobias a mostra ao corretor de imóveis para enfatizar o quanto ele está animado com a nova fase.

QUADRO 3: Análise da tradução – ocorrências 8 a 10

MARCAÇÃO	LEGENDAS EM INGLÊS [CC]	LEGENDAS EM PORTUGUÊS
NARRADOR	00:14:48 <i>So Lindsay and Tobias were making a new start as a family...</i>	00:14:48 <i>Lindsay e Tobias estavam começando do zero como família...</i>
	00:14:53 <i>...and Michael was making a new start without one.</i>	00:14:53 <i>...e Michael estava começando só.</i>
[PLACA] “ANUSTART”	(N/A)	00:15:20 UM NOVO COMEÇO
NARRADOR	00:19:55 <i>And so Tobias and Lindsay,</i>	00:19:55 <i>Então Tobias e Lindsay,</i>
	00:19:57 <i>who had each asked the universe for a new start,</i>	00:19:57 <i>que pediram um novo começo ao universo,</i>
	00:19:59	00:19:59

	<p><i>only to disregard that and chase the same things</i></p> <p>00:20:03 <i>that had made them unhappy to begin with,</i></p> <p>00:20:05 <i>soon found out the universe wouldn't be ignored.</i></p>	<p><i>apenas para o ignorar e buscar a mesma vida</i></p> <p>00:20:03 <i>que os deixou infelizes em primeiro lugar,</i></p> <p>00:20:05 <i>logo descobriram que o universo não seria ignorado.</i></p>
--	---	--

Fonte: Netflix

O tradutor L1 apresentou traduções variadas para o sintagma cômico, traduzindo de acordo com o sentido, sem um padrão único ao longo de episódio. “A new start” é traduzido como “começar do zero”, “um novo começo”, “começando” e “começando do zero”. Já a placa ANUSTART é traduzida pelo sentido intencionado por Tobias, “UM NOVO COMEÇO”, sem remeter ao jogo de palavras que gera o sentido cômico. Quando Lindsay e o taxista leem a placa com o sentido cômico e ofensivo, “anus tart” é traduzido como “babaca” e “babaca de merda”.

FIGURA 5 – Placa ANUSTART com legenda em português (ocorrência nº9)



Fonte: Captura de tela, *sitcom Arrested Development*, Netflix, 4ª temporada, episódio 3.

3.3.2 T4–E5: O JULGAMENTO DA MAMÃE

No episódio 5, há uma breve menção aos recomeços na família Bluth. Assim como no episódio 3, com Michael, o narrador retoma o “new start” de Tobias e Lindsay e desta vez aplica ao personagem Buster, irmão de Michael e Lindsay Bluth.

QUADRO 4: Análise da tradução – ocorrências 11 e 12

MARCAÇÃO	LEGENDAS EM INGLÊS [CC]	LEGENDAS EM PORTUGUÊS
NARRADOR	00:19:28 <i>And as Buster contemplated a new start,</i>	00:19:28 <i>E enquanto Buster contemplava um novo começo,</i>
	00:19:31 <i>Lindsay let her husband know</i>	00:19:31 <i>Lindsay contou ao marido</i>
	00:19:32 <i>that their new start had reached a newer end.</i>	00:19:32 <i>que seu novo começo tinha chegado a um novo fim.</i>

Fonte: Netflix

Nas duas ocorrências desse episódio o narrador retoma a ideia de “new start” de forma literal no original, ao qual a tradutora L2 segue com uma tradução palavra a palavra.

3.3.3 T4–E9: UMA NOVA FAMÍLIA

No episódio 9, o tema de Tobias entra em evidência novamente. O título “A New Family” faz referência ao episódio “A New Start”. Em sua jornada para tornar-se ator, Tobias equivocadamente se inscreve em uma clínica de reabilitação (para pessoas que fazem uso da substância metadona) acreditando que o programa “Method One” é um curso de “method acting” (em referência à linha de atuação “O Método”, de Lee Strasberg). Ali ele faz amizade com DeBrie, uma ex-atriz que está em tratamento. Quando DeBrie fala sobre seu “new start”, Tobias vê um significado mais profundo nas palavras e pergunta se ela já havia visto sua placa.

QUADRO 5: Análise da tradução – ocorrências 13 e 14

MARCAÇÃO	LEGENDAS EM INGLÊS [CC]	LEGENDAS EM PORTUGUÊS
DEBRIE	00:04:43 Maybe with someone like you, I could have a new start .	00:04:43 Talvez junto com você eu poderia começar de novo .
TOBIAS	00:04:46 Whoa, whoa, whoa, whoa, whoa 00:04:49 Did you see my license plate? 00:04:51 A-N-U-S-T-A-R-T?	 00:04:49 Viu a minha placa? 00:04:51 "N", "V", "C", "U", "M", "Ç"?
DEBRIE	00:04:53 Whoa, whoa, whoa, whoa! 00:04:55 Did you see my Straight Bait movie of the same name?	 00:04:55 Viu o meu filme gay... 00:04:57 com o mesmo nome?

Fonte: Netflix

Neste trecho, o personagem soletra as letras na placa. A tradutora L3 buscou uma solução criativa ao recriar a placa para soletrar em português. Fica subentendido que as iniciais remetem à pronúncia e ao sentido literal da expressão “NoVo CUMeço”. Essa estratégia permitiu apresentar a palavra soletrada e tentou reproduzir o sentido sexual modificando a forma correta “começo” por “cumeço”. Ainda assim, a alternativa afeta a coerência e a coesão lexical, já que difere sobremaneira das traduções anteriores (e posteriores) quando se refere a uma situação de continuidade com uma solução inédita e, à primeira vista, pouco intuitiva.

Curiosamente, na versão dublada deste trecho, a solução levou em consideração a ideia do recomeço e da escrita modificada: o personagem soletra cada letra formando a palavra "RENÍCIO". No entanto o sentido cômico da conotação sexual foi removido. Assim como na legendagem, ao completar o texto soletrado na dublagem, o espectador pode notar que a placa RENÍCIO aparece pela primeira vez na trama; logo, constitui uma escolha que expõe uma desconexão com as demais soluções tradutórias.

FIGURA 6 – Legenda soletrada em português "N", "V", "C", "U", "M", "Ç"?



Fonte: Captura de tela, *sitcom Arrested Development*, Netflix, 4ª temporada, episódio 9.

3.3.4 T4–E10: SONHOS RECORRENTES

No décimo episódio da quarta temporada, Tobias é confundido com um predador sexual durante um reality show criminal. Policiais acompanham as conversas de telefone e o percurso de Tobias enquanto ele dirige. A placa do veículo é mais um elemento para incriminá-lo e é usada pela equipe que o monitora para identificá-lo durante as coordenadas transmitidas no rádio policial.

QUADRO 6: Análise da tradução – ocorrências 15 a 17

MARCAÇÃO	LEGENDAS EM INGLÊS [CC]	LEGENDAS EM PORTUGUÊS
POLICIAL 1/ POLICIAL 2	00:19:26 Look at the license plate. 00:19:29 Looks like we got ourselves an Anus Tart .	00:19:25 Veja a placa do carro. 00:19:28 Parece que temos um Anus Tart .
VOZ NO RÁDIO	00:19:49 [man on radio] Anus Tart is turning on Tracy Lane.	00:19:49 Anus Tart virando na Alameda Tracy. Espionando George Michael.
VOZ NO RÁDIO	00:20:01 [man on radio] Anus Tart is approaching...	00:20:01 Anus Tart se aproximando.

Fonte: Netflix

Apesar de a imagem da placa não ser mostrada nessa sequência, a tradutora L2 optou por manter o termo igual ao original. Esse recurso privilegia o sentido cômico ao expor novamente a interpretação de outros personagens que sequer conhecem Tobias e sua expressividade dúbia. Embora a tradução acene para a imagem da placa, previamente destacada em três ocasiões, o leitor da legenda em português lerá o texto dividido em duas palavras pela primeira vez.

3.3.5 T4–E12: O MUNDO DO CINEMA

No contexto na legenda do quadro 7, Michael Bluth acaba de desembarcar no aeroporto de Phoenix e descobrir quão tórrido é o calor na ensolarada cidade. Prontamente, ele retoma sua típica atitude otimista dizendo a si mesmo “I’m making a new start” enquanto abre a porta de um táxi. Nesse mesmo instante o motorista tenta (em vão) impedir que Michael abra a porta, cuja maçaneta de metal queima-lhe a mão.

QUADRO 7: Análise da tradução – ocorrência 18

MARCAÇÃO	LEGENDAS EM INGLÊS [CC]	LEGENDAS EM PORTUGUÊS
MICHAEL/ TAXISTA	00:06:43 -I’m making a new start . -Don’t touch that.	00:06:43 -Estou começando de novo . -Não toque!

Fonte: Netflix

A tradutora L2 segue a literalidade da expressão. Ainda que a noção do “começar de novo” esteja novamente desvincilhada do trocadilho, ela permeia situações vividas pelos personagens como um fio condutor em diversos momentos.

3.3.6 T4–E14: COMEÇANDO DE NOVO

Na sequência dos eventos ocorridos no episódio 10, Tobias é preso após ser tomado como predador sexual. Enquanto assiste TV numa cela com outros presos, ele acompanha sua própria captura (exibida no reality-show que o comprometera) quando um carcereiro chega para buscá-lo. Este chama Tobias pela identificação da placa, à qual ele responde.

QUADRO 8: Análise da tradução – ocorrência 19

MARCAÇÃO	LEGENDAS EM INGLÊS [CC]	LEGENDAS EM PORTUGUÊS
CARCEREIRO/ TOBIAS	00:03:40 - Anus Tart . -Yep, that’s me.	00:03:40 - Torta de Ânus . -Sou eu.

Fonte: Netflix

Um pouco adiante, o narrador descreve como Tobias acaba partindo para mais um “new start” ao se livrar da prisão e aceitar o cargo de terapeuta na clínica de Lucille Dois (personagem que, em um gesto de gratidão, oferecera o cargo a Tobias que a salvara do ataque de um avestruz).

QUADRO 9: Análise da tradução – ocorrência 20

MARCAÇÃO	LEGENDAS EM INGLÊS [CC]	LEGENDAS EM PORTUGUÊS
TOBIAS/ NARRADOR	00:07:14 -Now, that's what we call a breakthrough. - <i>Tobias was making a new start of himself</i>	00:07:14 -Isso é um grande avanço. - <i>Tobias estava recomeçando</i>
	00:07:17 <i>when a patient entered that had already done so.</i>	00:07:17 <i>quando entrou uma paciente que já tinha recomeçado.</i>

Fonte: Netflix

Nesse episódio, o tradutor L4 introduziu duas novas formas de tradução para as ocorrências, “torta de ânus” e “recomeçando”. Mais uma vez, a comicidade é reforçada ao perceber que a mesma expressão usada inicialmente pelo personagem, gerou dois sentidos diferentes, um apelido para Michael e a expressão em seu sentido literal.

3.3.7 T4–E15: SEDE POR VINGANÇA

Neste episódio, a placa é citada por um manobrista que tenta identificar o dono do carro entre os clientes de um bar. Quem responde é Gob Bluth, o cunhado de Tobias, que estava em posse do carro naquela noite.

QUADRO 10: Análise da tradução – ocorrência 21

MARCAÇÃO	LEGENDAS EM INGLÊS [CC]	LEGENDAS EM PORTUGUÊS
NARRADOR/ MANOBRISTA/ GOB/ NARRADOR	00:15:42 <i>Although, the fact that he borrowed Tobias' car...</i>	00:15:42 <i>Mas o fato dele ter pegado o carro de Tobias...</i>
	00:15:44 ...with the license plate ANU START .	00:15:44 -...com a placa INICIANUS . -Sou eu.
	00:15:46 -That's me. -... <i>alleviated some of those concerns.</i>	00:15:46 - <i>Aliviou um pouco a preocupação.</i> -Quer saber? Vamos!

Fonte: Netflix

Em outra situação, Tobias é apresentado à sua nova paciente na clínica e descobre que se trata, na verdade, de sua sogra, Lucille Bluth. Ao vê-lo, Lucille o cumprimenta, repetindo a *running gag*.

QUADRO 11: Análise da tradução – ocorrência 22

MARCAÇÃO	LEGENDAS EM INGLÊS [CC]	LEGENDAS EM PORTUGUÊS
LUCILLE/ NARRADOR	00:21:45 Hello, Anus Tart .	00:21:45 Olá, Inicianus .
	00:21:46 <i>And she never even saw the license plate.</i>	00:21:46 <i>E ela nunca chegou a ver a placa.</i>

Fonte: Netflix

Neste episódio o tradutor L5 busca retomar o sentido dúbio e estilizado do original, sugerindo um gerúndio a partir da junção da ideia de “início” com a palavra “ânus”, embora a informação do “novo” ou de “recomeço” não esteja presente. Ainda que bastante criativa, a solução não retoma a coesão com soluções anteriores.

3.3.8 T4–E16: MENSAGENS CONFUSAS

O cenário em que se passa a ocorrência do quadro 12 é uma área adjacente à cela compartilhada previamente descrita no quadro 8 (T4–E14: COMEÇANDO DE NOVO). De fato, é o mesmo evento que se repete, mas em segundo plano, pois neste episódio a história apresentada é a de Lindsay, que está visitando seu atual namorado naquela mesma delegacia.

QUADRO 12: Análise da tradução – ocorrência 23

MARCAÇÃO	LEGENDAS EM INGLÊS [CC]	LEGENDAS EM PORTUGUÊS
CARCEREIRO/ TOBIAS	00:08:55 -Anus tart. -Yep, that's me.	00:08:55 -Patê de ânus. -Sim, sou eu.

Fonte: Netflix

Nessa ocorrência, a tradutora L6 apresenta uma nova solução, semelhante à “torta de ânus”, adotada pelo tradutor L4. Entretanto, em vez de “torta”, a palavra usada é “patê”, fugindo um pouco do campo semântico de *tart*, mas mantendo o campo semântico da alimentação. Novamente, apesar de ser uma solução criativa, há grande perda de coesão lexical e semântica com as outras opções e com o sentido inicial da expressão.

3.3.9 T4–E20: CINCO DE QUATRO I

Esta ocorrência é uma reapresentação da cena anteriormente descrita no quadro 11 (T4–E15: SEDE POR VINGANÇA).

QUADRO 13: Análise da tradução – ocorrência 24

MARCAÇÃO	LEGENDAS EM INGLÊS [CC]	LEGENDAS EM PORTUGUÊS
LUCILLE	00:02:43 Hello, anus tart .	00:02:43 Olá, torta de ânus .

Fonte: Netflix

A tradutora L7 não seguiu a solução usada no mesmo excerto (Inicianus, tradutor L5). No entanto, ela usou uma tradução já apresentada pela tradutora L4, quando um carcereiro chama o então detento, Tobias, de “Anus tart” (T4–E14: COMEÇANDO DE NOVO).

3.3.10 T5–E1: LICENÇA FAMILIAR

Nesse episódio, uma detetive aborda Michael Bluth quando ele está saindo de casa. Ela pede informações sobre o paradeiro de seu cunhado, Tobias, que arranhou a fuga de sua mãe (e sogra de Tobias), Lucille Bluth, quando esta estava sob seus cuidados na clínica de Lucille Dois.

QUADRO 14: Análise da tradução – ocorrências 25 e 26

MARCAÇÃO	LEGENDAS EM INGLÊS [CC]	LEGENDAS EM PORTUGUÊS
	00:22:43 -You don't happen to know	00:22:44 Por acaso sabe a placa
DETETIVE/ MICHAEL	00:22:45 the license plate of the car he drives, do you?	00:22:46 -do carro dele? -A placa do carro dele?

00:22:48 His license plate number? No, I don't.	00:22:49 Não. Eu mal sei a minha placa,
00:22:49 I barely know my own license plate number, much less my brother-in...	00:22:51 muito menos a do meu cunhado...
00:22:53 It's A-N-U-S and then for some reason T-A-R-T .	00:22:53 É A-N-U-S e por algum motivo A-Z-E-D-O .
00:22:58 "A new start."	00:22:58 Um novo começo.
00:23:00 If you saw it written out, I don't think that you would...	00:23:00 Bom, se visse escrito, acho que não...
00:23:03 Let me try this one on you. A-N-A-L-R-A-P...	00:23:03 Deixe-me tentar essa. A-N-A-L-E-S-T...
00:23:07 Well, it doesn't matter. Listen, I gotta go.	00:23:07 Não importa. Eu tenho que ir.

Fonte: Netflix

Neste trecho, ao responder à detetive que pergunta qual é a placa do carro de Tobias, Michael Bluth responde verbalizando o texto da placa "Anus" e "Tart" separadamente, e indicando certa confusão quanto ao motivo de Tart. Entretanto, ele tem um insight e se lembra que significa "a new start". Na tradução, embora a ocorrência 26 tenha sido traduzida de maneira criativa, ANUS AZEDO, ela perde totalmente a relação com a ocorrência 27, mais uma vez dificultando para o leitor da legenda construir a coesão e o humor ao longo dos episódios.

3.3.11 T5–E7: TRAUMA ROMÂNTICO

Nessa última ocorrência, Tobias chega dirigindo seu afamado carro que, ao ser avistado por George Pai, é referido pela placa quando este pede que Michael entre no veículo para que sigam Lucille Dois.

QUADRO 15: Análise da tradução – ocorrência 27

MARCAÇÃO	LEGENDAS EM INGLÊS [CC]	LEGENDAS EM PORTUGUÊS
MICHAEL/ GEORGE PAI	00:26:45 -We should be following her. -Get in the Anustart , 00:26:47 and I'll follow. Go.	00:26:45 -Deveríamos segui-la. -Entre no Inicianus e eu te sigo! Vá!

Fonte: Netflix

Aqui, a tradutora L8 repete a solução usada pelo tradutor L5 no quadro 10, *inicianus*. Esta repetição é importante para que os leitores das legendas possam fazer as devidas ligações entre as ocorrências.

4. RESUMO DA ANÁLISE DAS TRADUÇÕES

O quadro 16 resume as opções de traduções feitas pelos oito tradutores para as variações do sintagma cômico analisado. Observa-se a grande variação ao longo dos capítulos, gerando prejuízos de coerência e coesão lexical para os receptores.

QUADRO 16: Resumo das opções de tradução usadas para o sintagma cômico

A new start	começar do zero (T4:E3) um novo começo (T4:E3, T4:E5, T5:E1) começando do zero (T4:E3) começando (T4:E3) começar de novo (T4:E9) começando de novo (T4:E12) recomeçando (T4:E14)
Anustart	UM NOVO COMEÇO (T4:E3) INICIANUS (T4:E15) Inicianus (T5:E7)
Anus tart	babaca (T4:E3) Anus Tart (T4:E10) Torta de ânus (T4:E14, T4:E20) Inicianus (T4:E15) Patê de ânus (T4:E16)
A-N-U-S-T-A-R-T	"N", "V", "C", "U", "M", "Ç" (T4:E9) A-N-U-S...A-Z-E-D-O (T5:E1)

Fonte: A autora.

O quadro 17 resume as variações do sintagma cômico por tradutor, destacando que a legendagem para *streaming*, no caso desta série, não conseguiu manter a coerência e a coesão lexical, possivelmente em virtude da constante troca de tradutores.

QUADRO 17: Resumo das variações do sintagma cômico por tradutor

T4	E3	L1	6 A new start	começar do zero um novo começo começando do zero começando
			4 Anus tart	babaca
	E5	L2	2 A new start	um novo começo
	E9	L3	1 A new start	começar de novo
			1 A-N-U-S-T-A-R-T	"N", "V", "C", "U", "M", "Ç"
	E10	L2	3 Anus tart	Anus Tart
	E12	L2	1 A new start	começando de novo
	E14	L4	1 A new start	Recomeçando
			1 Anus tart	Torta de ânus
	E15	L5	1 Anustart	INICIANUS
1 Anus tart			Inicianus	
E16	L6	1 Anus tart	Patê de ânus	
E20	L7	1 Anus tart	Torta de ânus	
T5	E1	L8	1 A new start	um novo começo
			1 A-N-U-S T-A-R-T	A-N-U-S...A-Z-E-D-O
	E7	L8	1 Anustart	Inicianus

Fonte: A autora.

A análise de cada uma das 27 ocorrências de ANUSTART (e variações) nas legendas da série corroboram os dados encontrados por Azevedo (2020, p. 8), que ao analisar a legendagem da série *Outlander* chega à semelhantes conclusões, apontando que “os resultados indicam que as legendas do corpus de análise foram feitas a muitas mãos e que a etapa da revisão merece ser repensada no intuito de obtenção de maior consistência na produção de legendas”.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho utilizou o conceito de sintagmas cômicos (*running gags*) para analisar a repetição de um sintagma cômico ao longo de duas temporadas da série *Arrested Development*.

A análise resultou na seleção de 27 ocorrências do sintagma cômico ANUSTART e suas variações ao longo da quarta e quinta temporadas. Foram observadas 17 traduções elaboradas por oito tradutores diferentes. A variedade de expressões na repetição de uma mesma passagem sugere um ponto cego na produção, como a ausência ou inacessibilidade de uma regra em comum para os diferentes tradutores.

Esta variação, conforme observado e descrito na discussão dos dados, resultou em uma quebra de coesão e coerência para o leitor das legendas, dificultando e/ou inviabilizando o entendimento da situação cômica e, conseqüentemente, a fruição do humor proposto na língua original.

No caso específico da série, essa quebra dificulta a percepção das relações entre os personagens, visto que o sintagma ANUSTART vai envolvendo vários deles ao longo das temporadas. Embora as legendas atuais não precisem mais ser queimadas em filme e a maleabilidade trazida com os avanços seja um fator que facilita mudanças posteriores, essa parece não ser uma prática corrente, considerando os muitos anos passados sem que quaisquer edições sejam feitas.

Conclui-se que a legendagem para *streaming* carece de mais estudos que possam descrever, explicar e propor soluções para estas quebras de coesão e de coerência lexical e textual, em benefício dos consumidores das séries.

A escolha do objeto de pesquisa desta monografia se deu durante minha experiência enquanto espectadora da série *Arrested Development*, quando confrontada com a incompreensão e estranhamento (gerados por um dos casos aqui analisados) que levaram a uma observação mais atenta dos casos seguintes. Ainda que analisar legendas criticamente em um momento de lazer seja natural para o estudante de tradução, entender os motivos por trás de uma tradução nem sempre é uma tarefa intuitiva.

Apesar das dificuldades com a escrita acadêmica, é interessante perceber o quanto o aprendizado ao longo dos anos de faculdade foi sedimentado, seja enquanto

aplicado em âmbito profissional ou na reflexão sobre soluções tradutórias e suas implicações sobre a legendagem.

A investigação científica é uma experiência completamente diversa não só de uma análise despreziosa durante a fruição, mas também da produção de tradução para legendagem. Durante a graduação, o conteúdo teórico e a prática tradutória são abordados aos poucos, um contextualizando o outro. A investigação demandada por uma monografia é um ponto desafiador na formação, pois exige do aluno muito mais dedicação a objetos, paradoxalmente, amplos e específicos de estudo. É preciso encontrar um problema, focar em pontos teóricos que articulem o conteúdo selecionado e encaixar tudo em uma forma acadêmica. De forma análoga, pode-se dizer que a prática tradutória também exige tempo, atenção, pesquisa e semelhante gerenciamento, sendo uma questão de inclinação pessoal de cada aluno, sentir-se mais ou menos próximo de seu objeto de análise ao dissecá-lo.

REFERÊNCIAS

NETFLIX. **A História da Netflix**. Disponível em: https://about.netflix.com/pt_br. Acesso em: 05 nov. 2023.

AZEVEDO, T. de A. **Legendagem para Streaming: novas práticas?** Niterói: UFF, 2020. 144f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Instituto de Letras, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2020.

CAMPOS, G.C.; AZEVEDO, T. de A. **Subtitling for Streaming Platforms: new technologies, old issues**. Cadernos de Tradução, v. 40, n. 3, Florianópolis: UFSC, 2020. p. 222-243. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-7968.2020v40n3p222>. Acesso em: 05 nov. 2023.

CINTAS, J. D.; REMAEL, A. **Audiovisual Translation: Subtitling**. New York: Routledge. 2014.

CINTAS, J. D.; REMAEL, A. **Subtitling: Concepts and Practices**. New York: Routledge. 2020.

OLIVEIRA, R. C.. **Repetições e labirintos neobarrocos em Arrested Development**. In: VIII Seminário Nacional de Pesquisa em Arte e Cultura Visual, 2015, Goiânia. Anais do VIII Seminário Nacional de Pesquisa em Arte e Cultura Visual: arquivos, memórias, afetos. Goiânia: Ed. UFG, 2015. p. 233-241.

PELEGRINI, C. H. **Sujeito engraçado: a produção de comicidade pela instância de enunciação em Arrested Development**. 2014. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27161/tde-20052014-123431/>. Acesso em: 05 nov. 2023.

HOWARD, R. HURWITZ, M. **Arrested Development**. Netflix. Disponível em: <https://www.netflix.com/title/70140358>. Acesso em: 05 nov. 2023.

